

VIII ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E EM ESTRUTURAS DE MADEIRA
UBERLÂNDIA - JULHO DE 2002

**PROGRAMA DE ORDENAMENTO NA EXPLORAÇÃO FLORESTAL EM MATO-
GROSSO - PROMADEIRA**

Márcio L. Pinto larapi@terra.com.br, **Humberto Metello** humertometello@yahoo.com.br
Universidade Federal de MT-Faculdade de Arquitetura Engenharia e Tecnologia.FAET.
Carolina P. Szücs (Carolps@arq.ufsc.br), **Carlos Alberto Szücs** (Ecv1cas@ecv.ufsc.br)
Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Arquitetura e Centro Tecnológico.

RESUMO: Em Mato Grosso a importância econômica e social da indústria madeireira é significativa, onde contribui com 8% na economia do Estado (renda e impostos) e que representa 34.12% do total de indústria, onde a população depende direta ou indiretamente dessa cadeia produtiva-(emprego).

Observa-se, também, em algumas regiões do Estado a predominância de práticas predatórias e suas conexões com outros processos de ocupação e exploração dos recursos naturais sem nenhuns critérios de sustentabilidade do ambiente florestal.

Nesse sentido surge o Programa de Desenvolvimento do Agronegócio da Madeira-Promadeira em que o Governo do Estado estabelece incentivos que estão contemplados pela lei nº 7200/99 de 9/12/99 regulamentada pelo decreto nº1239 de 20/03/2000.

Este trabalho tem o objetivo de relatar a importância desse programa, conhecer novas sistemáticas para a exploração da madeira no Estado e os incentivos fiscais (créditos) conforme o estágio de industrialização em que se encontra a Unidade de Produção (Beneficiamento). Nesse programa há um envolvimento de várias instituições como: UFMT, SEBRAE, FIEMT, SENAI-MT, Associações e Sindicatos Madeireiros.

Palavras chaves: Exploração Madeireira, Eco-desenvolvimento Rural, Biodiversidade.

ABSTRACT: In the State of Mato Grosso, the economical and social importance of timber industry is significant, where contributes with 8% of the economy of the State (incomes and taxes) and that represents 34.12% of the total of the industry, where the population depends direct or indirectly of that productive chain (jobs).

It is also observed, in some areas of the State, the predominance of predatory practices and its connections with other occupation processes and exploration of the natural resources without any approaches of sustainability of the forest ambience.

In this way, it was created the Program of Development of Timber Agrobusiness – PROMADEIRA – in which the Government of the State establishes incentives that are contemplated by the law no. 7200/99 of 9/12/99, regulated by the ordinance nº1239 of 20/03/2000.

This work has the objective of telling the importance of that program in the state, as well as to learn from new systematic behaviors for the exploitation of wood in the State and the fiscal incentives (credits) according to the industrialization degree in that meets the Unit of Production (Beneficiamento). In that program there is an involvement of several institutions as: UFMT, SEBRAE, FIEMT, SENAI-MT, Timber Associations and Syndicates.

Keywords: timber exploitation, Rural Echo-development, Biodiversity.

1.INTRODUÇÃO

A necessidade de esclarecer e questionar a real importância do promadeira para as instituições e seguimentos científicos nos dá oportunidade fazer neste texto uma coletânea de informações sobre o tema.

Em Mato Grosso a importância econômica e social da indústria madeireira é significativa, onde contribui com 8% na economia do Estado (renda e impostos) e que representa 34.12% do total de indústria, onde a população depende direta ou indiretamente dessa cadeia produtiva-(emprego).

Através dos indicadores econômicos surge o Programa de Desenvolvimento do Agronegócio da Madeira-Promadeira em que o Governo do Estado estabelece incentivos que estão contemplados pela lei nº7200/99 de 9/12/99 regulamentada pelo decreto nº1239 de 20/03/2000.

Nesse programa há um envolvimento de várias instituições como: SEBRAE, FIEMT, SENAI-MT, Associações e Sindicatos Madeireiros em criar oportunidade de negócios na cadeia produtiva da madeira e promover troca de informações, visando o fortalecimento e modernização do parque industrial da madeira no Estado de Mato Grosso.

Diante do exposto, fica evidenciada a necessidade do Governo de Mato Grosso dispor de diagnóstico da atual situação da indústria madeireira, de forma a elaborar uma política para o setor que leve em consideração os interesses da própria indústria, o meio ambiente e o desenvolvimento econômico e social do Estado

2) JUSTIFICATIVAS

Em Mato Grosso, o setor começou a desenvolver-se no final da década de 60 e durante a década de 70, quando, por estímulo do Governo Federal, dentro da política de *Integrar para não Entregar*, houve avanço sobre as terras da Amazônia Legal, através da implantação de colonizadoras, que deram origem a inúmeras cidades, como Sinop, Alta Floresta, Juara, entre outras, todas fundadas pela iniciativa privada, e Juína, pela iniciativa do Governo do Estado, através da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso-CODEMAT, propiciando matéria-prima de boa qualidade, em abundância e a preços baixos, atraindo a indústria madeireira de outros estados.

As estatísticas comprovam que as décadas de 70 e 80 foram os anos que mais se desmataram as florestas tropicais brasileiras. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais -INPE mostram que somente em um ano foram desmatados e queimados (20) vinte milhões de ha de florestas tropicais na Amazônia Legal. Fazem parte da Amazônia Legal os Estados do Amazonas com uma área de 152,25 milhões de ha, com 2,16 ha desmatados, com índice de 98,6% de florestas remanescentes; Pará com uma área de 118 milhões de ha, com 13,96 milhões de ha desmatados e um índice de 88,2% de florestas remanescentes; Mato Grosso com uma área de 57,72 milhões de ha, com 7,95 milhões de ha desmatados e um índice de 86,1% de florestas remanescentes; Rondônia com uma área de 21,53 milhões de ha com 3,15 milhões de ha desmatados e um índice de 85,4% de florestas remanescentes; Roraima com uma área de 17,33 milhões de ha com 0,36 milhões de ha desmatados e um índice de 97,9% de florestas remanescentes; Acre com uma área de 15,26 milhões de ha com 0,88 milhões de ha desmatados e um índice de 94,2% de florestas remanescentes; Maranhão com uma área de 13,92 milhões de ha com 8,87 milhões de ha desmatados e um índice de 36,3% de florestas remanescentes; Tocantins com uma área de 10,06 milhões de ha desmatados e um índice de